

GERSON ROSÁRIO



O GUARDIÃO DAS LENDAS

ESPECIAL DE FIM DE ANO

© Gerson Rosário Edições

Capa e paginação: Gerson Rosário

1ª Edição: Especial de Fim de Ano, Dezembro 2025

Depósito Legal: 526612/24

Registo IGAC: SIIGAC/2020/2777

Obra: 1646/2020

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

O GUARDIÃO DAS LENDAS

ESPECIAL DE FIM DE ANO

GERSON ROSÁRIO

FADE IN

01. INTERIOR

CASA DE CARLOS / SALA - TARDE

De telemóvel em mão, ALEXANDRE (18) entra e encontra CARLOS (42) a ver televisão. Está a passar uma reportagem sobre as festas de Ano Novo e, em rodapé "*Adeus 2009. Bem-vindo 2010!*"

ALEXANDRE

Alguma festa interessante aqui perto?

CARLOS

O normal, mercados de Natal, concertos e fogo de artifício.

ALEXANDRE

O André e a Ana Luísa estão só a mandar mensagens para irmos ao mercado de Natal na cidade. Não me apetecia muito...

CARLOS

Mas vais, certo?

ALEXANDRE

E a discoteca? Não queres ajuda?

Ouve-se a CAMPAINHA.

ALEXANDRE (CONT.)

Olha, devem ser eles...

Carlos desliga a televisão e aproxima-se da secretária enquanto Alexandre avança para receber ANDRÉ (18) e ANA LUÍSA (17), que rapidamente o acompanham até à sala.

ANDRÉ

Olá, senhor Carlos.

ANA LUÍSA

Boa tarde, senhor Carlos.

CARLOS

Olá, meninos. Bem-vindos. Vão levar o Alexandre ao mercado de Natal, não é?

ANA LUÍSA

Sim. E tem lá uma casa do terror especial de Natal. Nem sei como é que ele não quer ir...

ANDRÉ

Estamos a tentar, mas não está fácil. Ele é muito casmurro.

CARLOS

Isso é verdade.

ALEXANDRE

Ei, eu ainda estou aqui!

CARLOS

Eu até já o dispensei da discoteca e tudo.

ANA LUÍSA

Viste?! Eu sabia que o teu pai era fixe!

Carlos mostra-se ligeiramente confuso, mas sorri.

ALEXANDRE

Tens a certeza que não precisas de ajuda? É noite de fim de ano...

CARLOS

Alexandre, aproveita a festa. Vai fazer alguma coisa que te faça feliz.

Agarra na carteira, nas chaves e vai embora.

CARLOS (CONT.)

Divirtam-se, meninos. Bom ano novo!

Ficam todos boquiabertos.

ANDRÉ & ANA LUÍSA

Bom ano novo!

Após alguns segundos para recuperar do que ouviu tão abruptamente, Alexandre reage.

ALEXANDRE

Está bem, vamos lá ao mercado de Natal.

André e Ana Luísa soltam um "Viva!" antes de ficarem muito quietos de repente.

ALEXANDRE (CONT.)

O que foi?

Entreolham-se antes de soltar um sorriso.

ANDRÉ

É que vai mais alguém connosco.

02. EXTERIOR

CASA DE MARIA / ENTRADA - TARDE

RÚBEN (20) aproxima-se e bate à porta de Maria. Após alguns segundos, MARIA (58) abre a porta e não se mostra nada contente por o ver ali.

RÚBEN

Boa tarde, Dona Maria. A Luísa está cá?

MARIA

Não, não está. Ela já não vem mais este ano.

RÚBEN

Não vem? Porquê?

MARIA

Sei lá, talvez porque te portaste mal com ela?

Rúben fica completamente sem jeito, afinal, ainda esperava que Luísa não tivesse contado nada.

RÚBEN

Eu compreendo que ela esteja magoada comigo, mas...

MARIA

"Mas" nada, não é, menino Rúben? Não se magoam as pessoas.

Rúben muda um pouco a postura, mas sem ser arrogante.

RÚBEN

Eu vim aqui para fazer as pazes com ela. Acho que ainda nos podemos entender, já passou algum tempo e as feridas dos dois já sararam.

MARIA

Ora, e para quê voltar a abrir essas feridas?

RÚBEN

Eu estou a ser sincero. Só quero mesmo fazer as pazes com ela. Por favor, dona Maria.

Maria olha-o por momentos, pensativa. A sua expressão acaba por mudar e mostra-se muito mais compreensiva.

MARIA

Está bem. Sabes onde é que ela mora, não sabes?

RÚBEN

Sei que é perto de Albufeira, mas não me lembro o nome da urbanização.

Maria olha-o de lado, com algum desdém até.

MARIA

Podias ter-te lembrado uma semana mais cedo, ela esteve cá no Natal.

(Pausa curta)

Urbanização Raízes.

RÚBEN

Urbanização Raízes. Está bem, eu vou até lá visitá-la. Obrigado.

Rúben afasta-se, decidido. Maria não está muito contente com a situação, mas volta aos seus afazeres sem pensar mais no

assunto.

03. EXTERIOR

URBANIZAÇÃO - TARDE

A rua está movimentada com os vários moradores a caminhar de um lado para o outro, tranquilos. A árvore da rotunda continua imponente como antes.

TERESA (35) e ANTÓNIO (38) caminham lado a lado quando passam por PAULA (65), AMÉLIA (60), MARIA (62) e o seu marido AGOSTINHO (64) sentados num banco próximo da rotunda.

SÓNIA (28) e ÉLIO (30) correm pela rua nas suas roupas de exercício físico e cumprimentam os vizinhos ao passar.

MARCO (16) sai de casa e também cumprimenta os mais velhos enquanto caminha em direção a casa de FÁBIO (16), descontraído.

JÉSSICA (40) entra no carro e vai embora enquanto ARMANDO (40) martela um anúncio de venda no relvado de casa.

VASCO (40) e CLÁUDIA (38) terminam a sua caminhada e encontram a sua filha SARA (18) à porta de casa a enviar SMS com cara de quem está farta de esperar por eles.

Por fim, vemos uma imagem geral da casa de Dalila.

04. INTERIOR

CASA DE DALILA / SALA - TARDE

LUÍSA (16) entra vinda do andar de cima e encontra DALILA (38) a sair da cozinha com um saco de lixo na mão.

LUÍSA

Mãe, estava a pensar, o que achas de irmos até Loulé hoje à noite?

DALILA

Loulé? Fazer o quê?

LUÍSA

Íamos ver o mercado de Natal que ainda está lá. Acho que seria interessante para passearmos um pouco, já que não vamos fazer mais nada.

Dalila demonstra gostar bastante da ideia.

DALILA

Olha, podemos ir, é capaz de ser engraçado.

Aproxima o saco de lixo de Luísa.

DALILA (CONT.)

Podes levar isto, filha? Estou a terminar de limpar a cozinha.

LUÍSA

Claro.

DALILA

Obrigada.

Dalila volta para a cozinha e Luísa leva o saco para fora.

05. EXTERIOR

CASA DE DALILA / LOGRADOURO - CONTÍNUO

Fecha a porta ao sair e aproxima-se do portão ao mesmo tempo que Teresa e António passam.

LUÍSA

Boa tarde, Teresa, António.

06. EXTERIOR

URBANIZAÇÃO / EM FRENTE A CASA DE DALILA - CONTÍNUO

TERESA & ANTÓNIO

Boa tarde, Luísa!

Antes de se dirigir para o contentor, Luísa ainda olha para a rotunda onde os velhotes continuam sentados a conviver.

O seu sorriso rapidamente desvanece ao olhar para a casa em frente, a "Vivenda Costa".

INÍCIO DE FLASHBACK

07. EXTERIOR

URBANIZAÇÃO / EM FRENTE A CASA DE DALILA - TARDE

DALILA (29) entra com o carro no logradouro. LUÍSA (7) segue no banco traseiro. Após parar o carro, Luísa sai, apressada, e corre fechar o portão.

Dalila aproxima-se enquanto Luísa assiste a EZEQUIEL (55) sair da "Vivenda Costa". Ele acena-lhe com um sorriso e Dalila apressa-se a puxá-la para dentro.

Quando Luísa já não o pode ver, Ezequiel mostra uma expressão de raiva antes de caminhar lentamente em direção à rotunda. Leva um boné e roupa azul escura, em contraste com os ténis brancos.

FIM DE FLASHBACK

08. EXTERIOR

URBANIZAÇÃO / EM FRENTE A CASA DE DALILA - TARDE

A memória de Luísa é interrompida quando um carro é estacionado próximo dela. Fica irritada ao ver o condutor, Rúben, que sai do carro com um sorriso de orelha a orelha, feliz por a ver.

LUÍSA

O que estás a fazer aqui?

RÚBEN

Não precisas de me receber dessa forma... vim para pedir desculpa e fazermos as pazes.

É impossível não perceber a desconfiança de Luísa. Dirige-se ao contentor atrás do muro onde está escrito "Raízes" em relevo à entrada da urbanização, seguida por Rúben.

RÚBEN (CONT.)

Estou a falar a sério! Eu fui muito estúpido contigo, quero mesmo fazer as pazes. Acho que podemos ser muito felizes juntos, tal como tínhamos falado...

LUÍSA

E a tua amiga Sofia sabe que vieste pedir-me desculpas?

Rúben ainda tenta disfarçar, mas é notável que apenas está a fazer-se de parvo.

RÚBEN

O que tem a Sofia?

LUÍSA

(Revira os olhos)

Sabes muito bem o que tem a Sofia. Ela andou em cima de ti desde que acabei contigo, não andou?

RÚBEN

Tu acabaste comigo? Fui eu quem acabou contigo por causa daquelas revistas.

Luísa para de repente e olha-o de lado e com raiva.

RÚBEN (CONT.)

Desculpa, tens razão, foste tu quem acabou comigo.

LUÍSA

E parece que devia ter acabado com mais violência.

Atira o saco para dentro do contentor, o que provoca um ESTRONDO, e volta para trás. Rúben continua a segui-la.

RÚBEN

Vamos fazer as pazes? Por favor?

Coloca-se à sua frente e corta-lhe o caminho.

LUÍSA

O que tens tu para me oferecer agora?

RÚBEN

Estivemos afastados uns seis meses,
acho que está na hora de fazermos as
pazes e voltarmos como antes.

Luísa faz algumas contas de cabeça.

LUÍSA

Sete.

RÚBEN

Sete o quê?

LUÍSA

Sete meses. Não sabes quanto tempo
andaste a comer a outra?

Luísa tenta passar, mas Rúben impede-a.

RÚBEN

Luísa, eu não andei a comer ninguém!
Eu não tive nada com a Sofia! Tens de
acreditar em mim...

LUÍSA

É difícil. Tu e ela naquela aldeia
pequena não deve ter dado boa coisa.

Rúben segura-a pelas mãos, com cuidado e gentileza.

RÚBEN

Podemos fazer as pazes? Por favor? Eu
passo os dias a pensar em ti. Eu até
enfrentei a tua avó para conseguir
saber onde é que tu estavas... E tu sabes
que eu tenho medo dela.

LUÍSA

Mas pelos vistos é pouco medo.

Rúben sorri e leva a mão à face de Luísa, carinhoso.

RÚBEN

Vamos fazer as pazes... Eu tenho saudades
tuas. Tu não tens?

É claro que tem e aquele carinho, embora duvidoso, faz com
que Luísa se acalme.

LUÍSA

Eu também tenho saudades tuas.

Sorriem um para o outro.

RÚBEN

Eu juro que não tive nada com a Sofia.
Este tempo todo só pensei em ti.

LUÍSA

E enfrentaste a minha avó, medroso.

Rúben ri. Parece que não é má pessoa e tem um certo charme
de que Luísa gosta. Abraçam-se e, quando se vão afastar,
encostam os lábios.

O GUARDIÃO DAS LENDAS

- ESPECIAL DE FIM DE ANO -

HOUSE OF HORROR



09. EXTERIOR

MERCADO DE NATAL - NOITE

Alexandre, Ana Luísa e André encontram-se com NUNO (17) à entrada do mercado. É notório que Nuno ainda continua defensivo em relação a Alexandre e mantém alguma distância.

Há muitos VISITANTES por ali, mas ainda assim dá para caminhar sem problemas.

Passeiam-se pelas bancas próximas à entrada, divertidos. Alexandre e Nuno ficam para trás quando Ana Luísa e André se aproximam de um pequeno quiosque de *waffles* e chocolate quente.

Percebe-se muito bem a dificuldade que ambos têm em fazer conversa um com outro.

ALEXANDRE

Então... Como é que estás?

NUNO

Estou bem. E tu?

ALEXANDRE

Também estou bem.

Ficam em silêncio por alguns desconfortáveis segundos enquanto caminham em direção ao casal.

ALEXANDRE (CONT.)

O que estás a achar do mercado?

NUNO

Parece pequeno. Mas é bonito.

Voltam ao silêncio o resto do caminho até chegarem ao quiosque onde André e Ana Luísa recebem os seus pedidos: um *waffle* cada um e um copo grande de vinho quente para dividir.

ALEXANDRE

Vamos acompanhá-los?

Nuno sorri, realmente contente com a ideia de comer uma daquelas massas doces.

NUNO

Vamos!

Também fazem o seu pedido.

Ao fundo, a entrar no mercado, Luísa, Rúben e Dalila dirigem-se à primeira banca. Dalila parece estar um pouco afastada, com Rúben a monopolizar Luísa.

Rúben aponta para algumas coisas e depois para outras e Luísa, maravilhada com ele, ouve-o sem pestanejar. Ele sempre de mão dada com ela, abraços e atento para a manter aquecida quando o casaco abre um pouco.

A atenção deles dirige-se para um grupo de DUENDES e BONECOS DE NEVE que passam por eles e chegam mesmo a interagir um pouco antes de se aproximarem de um pequeno GRUPO DE CRIANÇAS.

RÚBEN

Estás a gostar?

LUÍSA

Sim, está a ser muito divertido.

Enquanto Luísa e Rúben se afastam, Dalila está parada numa banca a olhar para umas pulseiras. Tem uma preta e vermelha na mão, bem simples, mas também muito ao estilo de que Luísa gosta.

DALILA

Vou levar esta, por favor.

A FEIRANTE coloca a pulseira num pequeno saco de papel antes de a entregar a Dalila e receber uma nota.

DALILA (CONT.)

Obrigada.

Olha em volta enquanto se afasta da banca e vê Luísa a alguns metros à frente, na banca das *waffles*. Parece que se esqueceu da própria mãe, iludida por Rúben.

Dalila aproxima-se rapidamente enquanto Luísa recebe a sua *waffle*.

DALILA (CONT.)

Vocês já nem esperam.

RÚBEN

Desculpe, Dalila, nem tinha reparado
que tinha ficado para trás.

Dalila não gostou nada daquelas palavras e Luísa percebe,
mas Rúben não vê a expressão de Dalila por estar ocupado a
lançar o seu charme para Luísa.

Dalila tira a pulseira do pequeno saco de papel e o olhar de
Luísa fica fixado naqueles fios entrelaçados.

LUÍSA

Que pulseira linda!

DALILA

Toma, é para ti.

LUÍSA

A sério?!

Dalila aproxima-se para atar a pulseira em volta do pulso de
Luísa. Por um momento, é como se não existisse mais ninguém
por perto.

LUÍSA (CONT.)

Obrigada, mãe!

Ao olhar para Rúben, ele está a alguns passos, a ler um
cartaz num poste: "*House of Terror: dia 31 de dezembro de
2009, às 21 horas*".

Luísa e Dalila aproximam-se. Ao perceber do que se trata,
Dalila olha para Rúben e, depois, ambos sincronizados olham
para Luísa e percebem a sua expressão radiante.

LUÍSA (CONT.)

Nós vamos, não vamos?!

Dalila volta a olhar o cartaz antes de verificar as horas no
relógio.

DALILA

Falta 1 hora. Vamos ver o resto do mercado e depois vamos comprar o bilhete, pode ser? Isso fica perto.

10. EXTERIOR

MERCADO DE NATAL - CONTÍNUO

Na rua paralela onde Luísa está, Alexandre caminha ao lado de Nuno e atrás de André e de Ana Luísa.

ANDRÉ

Ouvi umas pessoas a comentar que os *Legend Hunters* vão tocar no palco que está na avenida principal. 'Bora lá?

ALEXANDRE

Onde é que ouviste isso?! Eu não sei de nada!

ANDRÉ

Ouvi lá atrás. A Bianca não te disse nada?

ALEXANDRE

Não...

Tira o telemóvel do bolso.

ANA LUÍSA

Deve ser concerto surpresa.

Param todos juntos de Alexandre que continua com a cara no telemóvel a escrever uma mensagem para Bianca: "*Os Legend Hunters vão tocar em Loulé?!*"

Ficam os quatro vidrados no ecrã no meio da passagem dos restantes visitantes. A resposta chega: "*Sim! Mas é segredo! ;)*"

ALEXANDRE

Vai ter concerto!

Todos lhe fazem sinal de silêncio, sincronizados.

ANA LUÍSA

Não era segredo?

ALEXANDRE

Oh, faltam só algumas horas, não tem mal. Eu quero ir! Vocês vão também?

ANDRÉ

Vamos, assim podemos ter o concerto que não tivemos no baile de natal.

ALEXANDRE

Nem me lembres... Mas vai ser complicado sair da "*House of Terror*" e correr para o palco. Quero ficar na primeira fila.

Nuno olha-o com atenção, mas um pouco farto de toda aquela sua maneira de ser centrado apenas em si mesmo.

Enquanto isso, Dalila passa próxima deles, acompanhada por Rúben e Luísa ao seu lado. Apenas ela repara em Alexandre e olha-o como se o conhecesse, embora ele não repare.

Luísa percebe que Dalila olha para trás e também olha, mas nesse instante, André posiciona-se entre ela e Alexandre. A multidão acaba por tapar o resto do grupo.

Entretanto, Dalila já está mais à frente quando Luísa volta a olhar para ela. Percebe que está aborrecida.

LUÍSA

Vou dar um pouco de atenção à minha mãe.

Larga o braço de Rúben e corre em direção a Dalila. Abraça-a de lado enquanto caminham. Levanta o pulso para voltar a ver a pulseira.

LUÍSA (CONT.)

Esta pulseira é mesmo linda, mãe. Muito obrigada.

Rúben caminha atrás delas, com um sorriso nos lábios.

11. EXTERIOR

LARGO DA HOUSE OF TERROR - NOITE

Grandes letras iluminadas próximas ao topo da tenda soletram "HOUSE OF TERROR". Todas as lâmpadas do letreiro soltam uma luz vermelha que deixa aquela imagem ainda mais tenebrosa.

Alexandre, Nuno, Ana Luísa e André chegam à bilheteira do enorme circo. A fila está muito curta, mas ainda assim têm de esperar algum tempo.

ALEXANDRE

Estou bué ansioso por isto. Está a ser uma noite mesmo fixe.

NUNO

Sim, parece que vai ser bem divertido.

André aponta para uma placa de informações ao lado da bilheteira.

ANDRÉ

Aquilo diz que são duas horas de espetáculo. Vai sobrar tempo para irmos para o concerto.

ALEXANDRE

Se começarem a horas... atrasam sempre um pouco.

ANA LUÍSA

Estou a começar a ficar com medo. Só o ambiente cá fora já assusta.

André aproxima-se, galanteador.

ANDRÉ

Não te preocupes, eu protejo-te!

Alexandre e Nuno entreolham-se antes de desatarem à gargalhada. André não fica muito feliz por aquilo e Ana Luísa olha-os com ódio.

ANDRÉ (CONT.)

Querem dizer alguma coisa?

ANA LUÍSA

Estão a dar-se muito bem, parece-me.

ALEXANDRE

Desculpa, mas é que foi muito estranho.
Não estamos habituados a ouvir-te dizer
essas coisas.

Chega a vez deles e acabam com a conversa.

ANDRÉ

Vão gozar com outro.

Apesar de tudo, rapidamente André esquece o assunto.

NUNO

São quatro bilhetes, por favor.

Alexandre repara num PALHAÇO a espiá-lo desde trás da uma
parte da tenda. Desaparece quando algumas pessoas passam
entre os dois, mas já ficou inquieto.

12. EXTERIOR

MERCADO DE NATAL - NOITE

Ao mesmo tempo, Luísa conversa com Rúben e Dalila, animada,
quando lhe parece ver uma BAILARINA a espiá-la por entre as
bancas. Apenas vê metade da sua cara antes de desaparecer
quando algumas pessoas passam.

RÚBEN

Luísa?

Dalila e Rúben olham-na, atentos.

DALILA

Está tudo bem?

LUÍSA

Sim. Desculpem, distraí-me.

DALILA

Tenho de ir à casa de banho. Esperam
por mim aqui?

LUÍSA

Sim, claro.

Dalila afasta-se. Luísa continua pensativa e volta a olhar na direção onde viu a Bailarina, que agora já não está lá.

Os seus pensamentos são interrompidos por um beijo repentino e apaixonado de Rúben. Afastam-se pouco depois.

LUÍSA (CONT.)

O que é isso?

RÚBEN

Saudades tuas.

As luzes coloridas a piscar em volta tornam o ambiente entre eles muito romântico. Rúben aponta para um ramo de visco acima das suas cabeças e agarra-a pela mão antes de se ajoelhar e empunhar uma rosa de chocolate.

RÚBEN (CONT.)

Luísa...

As pessoas em volta começam a parar para assistir ao pedido à medida que percebem o que está a acontecer.

RÚBEN (CONT.)

Queres voltar a namorar comigo?

Luísa sorri-lhe, embora um pouco constrangida.

LUÍSA

Sim.

Rúben levanta-se e volta a beijá-la. As pessoas em volta batem palmas para os dois.

13. EXTERIOR

MERCADO DE NATAL - NOITE

Afastados, mas perto o suficiente para ouvir as PALMAS, Alexandre, Nuno e André esperam por Ana Luísa que foi à casa de banho.

ANDRÉ

Será que vão tocar a "*Embrace*"? Não faz muito sentido por causa da data, mas é uma música fixe.

ALEXANDRE

Desde que toquem a "*WildFire*", por mim tudo bem.

Dalila sai da casa de banho e passa próxima deles sem reparar em Alexandre, mas ouve um pouco da conversa.

NUNO

Os *Legend Hunters* já têm mais músicas, sabiam?

Os dois olham-no, espantados.

ANDRÉ

Pensava que nem gostavas das músicas deles.

Nuno sente-se um pouco envergonhado, mas está a gostar da atenção por ser fã da banda.

NUNO

Espero que eles toquem a nova "*Poet's River*", no concerto de hoje à noite.

Dalila afasta-se.

ALEXANDRE

"*Poet's River*"? Quando é que essa saiu?!

NUNO

Hoje de manhã. Não os segues no *MySpace*?

ALEXANDRE

Sigo, mas hoje não fui à net.

ANDRÉ

Espero que seja animada.

Nuno ri.

Alexandre é distraído quando também vê a Bailarina escondida a alguns metros.

NUNO

É mais uma balada, mas não deixa de ser rock. E tem uma boa guitarrada.

Gesticula como se estivesse a tocar uma guitarra de ar como se sabe que Alexandre costuma fazer.

Sorridente, a Bailarina revela que lhe falta o resto da cara, o que deixa Alexandre desconcertado.

ANDRÉ

Volto já.

Ao começar a correr, André desequilibra-se e vai contra Alexandre, o que quebra aquela visão.

ANDRÉ (CONT.)

Desculpa!

Corre para a casa de banho. Alexandre percebe que ficou sozinho com Nuno e não fica muito contente com isso.

NUNO

É assim tão estranho gostar da banda?

ALEXANDRE

Não. Só fomos apanhados de surpresa.

14. EXTERIOR

MERCADO DE NATAL - NOITE

Dalila volta para perto de Luísa e Rúben.

DALILA

Luísa, fiquei a saber que aquela banda que gostas vai tocar hoje.

LUÍSA

Hoje? Onde?

DALILA

Acho que é aqui em Loulé...

RÚBEN

Qual banda?

LUÍSA

A minha banda favorita.

Rúben fica a olhar-lhe, completamente perdido.

LUÍSA (CONT.)

Os Legend Hunters, Rúben.

Dalila ignora a indelicadeza de Rúben, que devia saber aquela informação de cor.

DALILA

Acho que vai ser no palco que está na avenida.

RÚBEN

Podemos ir ver depois da casa de terror. O que achas?

LUÍSA

Sim, por favor! Era para ter ido com o Tiago, mas...

Luísa fica muito triste ao recordar o amigo. Dalila pousa a mão no ombro da filha.

RÚBEN

Quem é o Tiago?

Ambas lhe olham de lado por momentos antes de voltarem a dar atenção uma à outra.

LUÍSA

É normal que ainda custe um pouco.
Éramos muito amigos.

Dalila olha para Rúben por momentos enquanto fala para que ele compreenda quem é o Tiago.

DALILA

Não é porque o teu amigo já não está entre nós que ele não continua a existir...

Encosta um dedo na cabeça de Luísa.

DALILA (CONT.)

... aqui...

Encosta o mesmo dedo no peito, na zona do coração.

DALILA (CONT.)

... e aqui.

Trocam um sorriso antes de Rúben se aproximar com um lenço branco para secar as lágrimas.

RÚBEN

Desculpa.

Ele realmente parece importar-se com todos os gestos que tem feito durante a noite.

15. EXTERIOR

MERCADO DE NATAL - NOITE

Ana Luísa sai do WC e aproxima-se de Alexandre e Nuno.

ANA LUÍSA

O André?

ALEXANDRE

Casa de banho.

Ao se virarem para trás, assistem quando Rúben, que vai a entrar, dá de frente com André, que está a sair. Percebe-se que pedem desculpa um ao outro antes de seguirem os seus caminhos.

ANA LUÍSA

Quase que iam um contra o outro.

ANDRÉ

Há pessoas que não veem por onde andam.

NUNO

Os dois.

Os três olham sincronizados para Nuno.

NUNO (CONT.)

O que foi? Querem que eu me solte
e depois não aguentam um pouco de
sinceridade?

ANA LUÍSA

Sinceridade?

ALEXANDRE

Se fosse eu a dizer uma coisa assim era
normal, mas tu...

Nuno apenas revira os olhos antes de se dirigir para uma
banca de vinho quente. Os restantes entreolham-se por
momentos antes de rirem à gargalhada. Seguem-no.

16. EXTERIOR

LARGO DA HOUSE OF TERROR - NOITE

Rúben junta-se a Luísa e Dalila no mesmo momento em que se
afastam da bilheteira. A fila está muito pequena.

RÚBEN

Conseguiram?

LUÍSA

(Alegre)

Claro. Vamos apanhar uns sustos?

Rúben abraça-a, sorridente, e os três caminham em direção
à entrada. É completamente nítido que Dalila continua
aborrecida por causa de Rúben.

Mais atrás, Alexandre, Ana Luísa, André e Nuno caminham
descansados em direção à entrada.

ALEXANDRE

Vamos fazer uma aposta?

ANA LUÍSA

O que vem daí agora?

ALEXANDRE

Eu aposto que a Ana é quem vai gritar
mais esta noite.

ANDRÉ

De nós quatro ou de toda a gente no
circo?

André ri por momentos, mas cala-se rapidamente quando recebe
um olhar fulminante de Ana Luísa.

ANA LUÍSA

Olha, é assim, eu não sou tão medrosa
como vocês dizem.

Alguns ESPETADORES correm diretos à fila para entrar.

NUNO

Eu acho que o Alexandre é quem vai
gritar mais esta noite.

ANDRÉ

De nós quatro?

Todos soltam uma gargalhada, incluindo o Alexandre. Juntam-
se à fila para entrar.

ALEXANDRE

Bem, mas quem gritar mais esta noite
vai ter de pagar uma rodada de vinho
quente antes de irmos para casa.

ANDRÉ

Apostado.

ANA LUÍSA

Vamos a isso!

NUNO

Vai ser divertido beber à pala.

Mais à frente, Luísa está muito animada para entrar. Ouve-se
uma MÚSICA e alguns EFEITOS SONOROS assustadores vindos do
interior.

Os primeiros da fila entram por uma cortina que é rapidamente
fechada. Os mais próximos da entrada ficam em silêncio
absoluto.

Após alguns segundos, ouve-se um bate METÁLICO estrondoso seguido por um GRITO que deixa a fila completamente muda, com exceção de alguém mais atrás na fila que também solta um GRITO.

Luísa fica ainda mais animada com todo o conjunto de acontecimentos.

Enquanto isso, alguns metros atrás, Ana Luísa está abraçada a André, com a cara escondida no seu peito, muito assustada.

André, Alexandre e Nuno tentam conter o riso.

ANA LUÍSA
Não sei se quero entrar.

André abraça-a, protetor.

ANDRÉ
Fica descansada, não vai acontecer nada. Eles nem sequer podem tocar em nós.

Alexandre fica atento ao ecrã do telemóvel e Nuno aproxima-se. Está a ler sobre casas de terror na América. Inclina um pouco o telemóvel para que Nuno também possa ler.

Novamente mais à frente na fila, é a vez de Luísa, Rúben e Dalila entrarem. Avançam pela cortina...

17. INTERIOR

HOUSE OF TERROR / SALA #1 - CONTÍNUO

... e entram num local escuro com vários tecidos pendurados. Após passarem pelo último, encontram um pequeno espaço com alguns elementos decorativos espalhados.

Barris, montes de ferro enferrujado, tubos enlameados de vários (e alguns vertem um fio de água escura), correntes penduradas (e algumas com limo agarrado), paletes de madeira podre e arame farpado no teto.

Além disso, as paredes de plástico têm várias manchas avermelhadas e o teto é totalmente escuro.

Está tudo muito sossegado. Avançam em direção ao fundo da sala, mas são interrompidos quando um ANÃO salta de dentro de um dos barris.

O Anão, apenas de calças e botas, traz uma pequena motosserra em mãos e uma máscara de hóquei na cara. O barulho ensurdecedor da motosserra é acompanhado por um grito de Luísa e, depois, de um riso nervoso dos três.

O Anão volta para dentro do tubo e Dalila percebe a cara de pânico de Rúben, o que a faz soltar um riso enquanto caminham para a sala seguinte.

Rúben puxa Luísa pelo braço, o que faz com que a nova pulseira dela caia no chão sem ninguém perceber.

18. EXTERIOR

LARGO DA HOUSE OF TERROR - NOITE

Alexandre, André, Ana Luísa e Nuno continuam na fila que avança bem lentamente.

ALEXANDRE

Aquele susto foi forte.

Os três rapazes olham para Ana Luísa, que está congelada de pânico. Alexandre tem a sua atenção completamente roubada quando o nome de BIANCA (22) brilha no ecrã do seu telemóvel e apressa-se a atender, sorridente.

Enquanto isso, André e Nuno tentam acalmar Ana Luísa.

ALEXANDRE (CONT.)

Bianca?

BIANCA (O.S.)

Olá, Alexandre! Como estás?

ALEXANDRE

Estou bem e tu?

BIANCA (O.S.)

Um pouco nervosa... é noite de Ano Novo, mexe com qualquer um.

ALEXANDRE

Não fiques nervosa, sabes que vai correr tudo bem. Vocês são fantásticos!

BIANCA (O.S.)

(Ri)

É bom ter fãs assim.

ALEXANDRE

Quais são as músicas que vão tocar?

Avançam um pouco mais à medida que a fila avança.

BIANCA (O.S.)

Vamos abrir com a "*WildFire*". Sabes que essa não pode faltar.

ALEXANDRE

Boa! E a música nova?

BIANCA (O.S.)

Também vamos tocar! Gostaste?!

ALEXANDRE

Eu ainda não ouvi, não sabia que ia sair música nova hoje de manhã. Foi um amigo meu quem me disse.

A palavra "amigo" faz Nuno sorrir por um breve momento. A fila continua a avançar.

BIANCA (O.S.)

Foi um pouco de última hora. Como conseguimos terminar antes do concerto, decidimos estrear a música hoje.

ALEXANDRE

E fizeram muito bem. Estou ansioso por a ouvir. De certeza que vai ser um estrondo.

BIANCA (O.S.)

Ai, Alexandre, que bom que tu existes. Já me conseguiste acalmar muito.

Alexandre sorri, um pouco envergonhado.

A fila continua a avançar.

ALEXANDRE

Vou tentar ficar agarrado à grade, bem no centro do palco. É o melhor sítio para assistir.

BIANCA (O.S.)

É isso mesmo! Se conseguires, vou cantar a nova música para ti.

ALEXANDRE

É uma balada?

BIANCA (O.S.)

É.

Alexandre tem de interromper a conversa, pois vai entrar agora na *House of Terror*.

ALEXANDRE

Bianca, desculpa, mas tenho de ir.
Vamos entrar agora na *House of Terror*.

BIANCA (O.S.)

Foste aí? Que fixe! Aproveita bastante!
Até já.

ALEXANDRE

Até já.

Desligam rapidamente e, logo após guardar o telemóvel no bolso, Alexandre, Nuno, André e Ana Luísa afastam as cortinas e entram na tenda.

MATCH CUT TO:

19. INTERIOR

HOUSE OF TERROR / SALA #2 - NOITE

Luísa, Rúben e Dalila passam por outra cortina e encontram um caminho bem delineado à frente. Estão rodeados por vidros pendurados desde o teto que cria um ambiente brilhante e colorido com os reflexos.

A Bailarina que Luísa viu anteriormente, agora com a roupa coberta de pequenos espelhos brilhantes, entra com passos rápidos, de costas e em ponta de pés.

Fica completamente imóvel durante alguns segundos, bem no centro do caminho. Dois cabos à sua cintura ajudam-na a dançar parte de uma coreografia de "*O Lago dos Cisnes*", sempre de costas.

A música é interrompida pelo som de um TROVÃO e um raio ilumina o local por momentos enquanto a Bailarina descansa e se prepara para se virar.

Ao fazê-lo, arranca um grito sufocado de Luísa, Rúben e Dalila, que ficam em choque ao perceber metade da sua cara desfigurada.

É apenas uma máscara, mas com pouca luz parece demasiado realista. As luzes desvanecem até à escuridão e ouve-se um bate METÁLICO que os deixa nervosos.

Quando a luz reacende, a Bailarina já saiu. Entreolham-se e rapidamente percebem o HOMEM MÚSCULO, com os seus 2 metros e cara tapada atrás deles.

Todos gritam enquanto correm para a próxima sala.

20. INTERIOR

HOUSE OF TERROR / SALA #1 - NOITE

Alexandre entra, seguido por Nuno, André e Ana Luísa. Ficam surpresos pelo cenário e todo o ambiente como se não esperassem algo daquele calibre.

Tal como antes, o Anão salta do esconderijo com a motoserra em punhos. Nuno e Ana Luísa soltam um grito ao mesmo tempo, realmente muito assustados.

Alexandre e André não se assustaram e ficam parados a olhá-los. Quando finalmente os gritos param e a motoserra é desligada, os dois olham-se e riem antes de seguirem.

Alexandre vê a pulseira que Luísa perdeu e apanha-a. Nuno empurra-o para que siga caminho e todos seguem para a próxima sala.

21. INTERIOR

HOUSE OF TERROR / SALA #3 - NOITE

Ao mesmo tempo, Luísa, Rúben e Dalila entram num labirinto de espelhos. O ambiente é silencioso se comparado aos anteriores. Parece que tudo se resume a brilhos e reflexos.

Caminham bem lentamente, cuidadosos e de mãos abertas à frente para não embater em nenhum vidro.

Ao passarem por um dos espelhos, uma luz acende do outro lado e revela um CUSPIDOR DE FOGO. Só a sua presença já é o suficiente para os deixar nervosos.

O Cuspidor de Fogo cospe fogo contra o vidro, que se espalha para todo o lado. Luísa e Dalila GRITAM, apavoradas pelo movimento, e Rúben, mais atrás, mostra-se apenas um pouco atordoadado.

Quando o fogo se extingue já não se vê ninguém do outro lado do vidro.

Entre risos nervosos e pernas trémulas, voltam a caminhar.

Num segundo espelho, outra luz volta a acender e revela o Palhaço. Ele carrega três balões na mão direita: um verde, um azul e um amarelo.

Com a mão esquerda, aperta numa pequena bomba de água escondida sob a sua fantasia e um jato de água atinge o vidro, o que provoca outro GRITO de Dalila e Luísa.

Mais uma vez, Rúben está mais atrás e não sente grande efeito quando a luz volta a apagar.

Voltam a caminhar, assustados, mas divertidos. Ouve-se uma música alegre que fica mais alta a cada passo. Conseguem sair do labirinto sem mais nenhum encontro.

22. INTERIOR

HOUSE OF TERROR / SALA #2 - NOITE

Alexandre, Nuno, André e Ana Luísa entram e encontram o caminho bem delineado à frente. O ambiente continua brilhante e colorido graças aos vidros pendurados ao teto.

A Bailarina entra em ponta de pés. Tal qual como antes, com os mesmos passos rápidos, mas curtos, vinda de um canto até ao centro do caminho.

Volta a dançar uma parte de uma coreografia de "*O Lago dos Cisnes*", com os dois cabos agarrados à sua cintura, e mantém-se de costas.

Novamente, a música é interrompida pelo som de um TROVÃO e um raio ilumina o local por momentos enquanto a Bailarina descansa e se prepara para se virar.

Ao fazê-lo, arranca um GRITO de pânico de Ana Luísa, que fica apavorada ao perceber metade da sua cara desfigurada.

As luzes desvanecem até à escuridão e ouve-se um bate METÁLICO que faz com que Ana Luísa solte outro GRITO.

Quando a luz acende, percebem que a Bailarina já saiu. Percebem rapidamente que o Homem Músculo está atrás deles.

Desta vez, Alexandre, Nuno e André GRITAM, assustados, mas divertidos. Já Ana Luísa GRITA apavorada e corre para a próxima sela, seguida pelos três.

23. INTERIOR

HOUSE OF TERROR / TENDA PRINCIPAL - NOITE

Por fim, Luísa, Dalila e Rúben chegam à grande tenda onde acontecerá o espetáculo. Os Espetadores que entraram antes já estão nos seus lugares e todos olham, atentos, o que os confunde um pouco.

A tenda apresenta três bancadas, uma à esquerda, uma à direita e outra que sobe em volta da entrada. E o palco, circular ao centro, ligado aos bastidores.

Luísa perde um pouco a noção do tempo quando fica de olhar preso no grande carrossel centrado no palco redondo, à sua frente.

Quando olham para cima, percebem que estão no meio das pernas muito compridas de um homem.

Está vestido com um fato escuro, camisa branca e gravata azul, e tem a cara tapada por um tecido lycra branco, no qual apenas se percebem os contornos do seu rosto. Ao peito, usa um crachá onde está escrito o nome "EMPRESÁRIO".

Assustam-se com a sua presença, mas sem nenhum sobressalto. Riem-se enquanto dão alguns passos em frente. Os restantes espetadores também se riem, afinal, todos caíram na mesma brincadeira.

Luísa volta a analisar o brinquedo no palco. O Carrossel tem apenas três cavalos, sendo um deles maior e mais decorado que os restantes. Tem até um chifre.

INÍCIO DE FLASHBACK

24. EXTERIOR

MERCADO DE NATAL - TARDE

SUPERIMPOSED: Dezembro de 1996

LUÍSA (3) vem de mão dada com DALILA (25), que o braço de um homem em volta da sua cintura. É o braço de DAVID (34). (Aqui não se vê a cara dele, devido à pouca lembrança que Luísa tem dele).

Aproximam-se de um pequeno carrossel com quatro cavalos diferentes. Um deles, maior e mais robusto, apresenta também um corno no topo da sua cabeça. Luísa fica completamente maravilhada com aquela imagem.

Enquanto isso, ELISABETE (33) aproxima-se com uma criança nos braços, VERA (3). Luísa está tão concentrada no carrossel que nem percebe nada do que acontece à sua volta, com exceção de algumas palavras que lhe parecem soltas.

DALILA

Eu não acredito nisto!

DAVID

Eu avisei-te que ia acontecer.

DALILA

Como é que foste capaz?!

Luísa olha fixamente para Vera. São apenas crianças, mas ambas percebem que são iguais uma à outra. Vera também olha fixamente para Luísa.

FIM DE FLASHBACK

25. INTERIOR

HOUSE OF TERROR / TENDA PRINCIPAL - NOITE

Uma MÚMIA aproxima-se.

MÚMIA

Por favor, sentem-se onde quiserem.

DALILA

Está bem, obrigada.

(Para Luísa)

Vamos por este lado?

Seguem para a bancada à direita do palco, seguidas por Rúben que é arrastado por Luísa.

26. INTERIOR

HOUSE OF TERROR / SALA #3 - NOITE

Alexandre, Nuno, Ana Luísa e André entram na sala de espelhos. Sentem-se um pouco atordoados com todos aqueles reflexos.

No entanto, a diversão é contínua. Confiante e algo arrogante, André vai à frente e é o primeiro a dar com o nariz num vidro. Ana Luísa não aguenta e ri da situação antes de Nuno e Alexandre se juntarem a ela.

No mesmo espelho onde André bateu, uma luz acende do outro lado e revela o Cuspidor de Fogo. Novamente, cospe fogo contra o vidro e desaparece quando o fogo se extingue.

Alexandre sente-se um pouco tonto, enjoado até, e fica um pouco para trás. Após Ana Luísa passar por um espelho, e apenas por um segundo, parece-lhe ver o reflexo de ALICE (17).

Fica preocupado e desconfiado da situação, mas ainda não se consegue movimentar normalmente. Após Nuno passar por outro espelho, parece-lhe ver AZAZEL (38) com os seus olhos amarelos brilhantes.

Após André passar por um terceiro espelho, vê rapidamente a imagem de uma SOMBRA de olhos vermelhos e grande boca repleta de dentes afiados.

Por fim, quando estão quase a sair, a luz do segundo espelho acende e revela o Palhaço do outro lado a segurar os balões e pronto para disparar a água pela flor que traz ao peito.

Alexandre dá um passo brusco para trás e embate com força no vidro atrás de si. A água é disparada contra o vidro no mesmo instante em que a luz se apaga e o Palhaço desaparece.

André volta atrás, preocupado com o amigo.

ANDRÉ

Estás bem?

ALEXANDRE

(Hiperventilar)

Sim, sim... Só não estava à espera que aparecesse assim tão de repente.

ANDRÉ

Estamos num circo, já sabias que isto podia acontecer a qualquer instante.

ALEXANDRE

Sim, eu sei. Vamos continuar.

Com Alexandre recuperado, seguem para a saída. Mesmo antes de sair, Alexandre repara num espelho onde parece que o seu reflexo demora um pouco mais a seguir os seus movimentos, como se não fossem exatamente sincronizados.

Levanta um braço, depois a mão, e o reflexo parece não acompanhar como deveria.

Aproxima-se como se tentasse ver alguma coisa mais perto, mas André volta atrás e arrasta-o, sem que ambos percebam que o reflexo de Alexandre fica parado no espelho.

O reflexo fica estático alguns segundos antes de olhar na direção em que seguiram e sorri, malicioso.

27. INTERIOR

HOUSE OF TERROR / TENDA PRINCIPAL - NOITE

Ao entrar e ver o carrossel, a atenção de Alexandre vai imediatamente para o grande cavalo que tem o cifre.

INÍCIO DE FLASHBACK

28. EXTERIOR

MERCADO DE NATAL - TARDE

CARLOS (29) e AFONSO (31) passeiam com ALEXANDRE (5) próximos de um carrossel.

ALEXANDRE

Papá! Papá! Posso andar?

CARLOS

Claro. Vamos comprar o bilhete.

Carlos é parado por Afonso, que o agarra pelo ombro. Ouvem vozes do outro lado do carrossel.

DALILA

Eu não acredito nisto!

DAVID

Eu avisei-te que ia acontecer.

DALILA

Como é que foste capaz?!

Carlos arrasta Alexandre para longe do carrossel.

ALEXANDRE

Não! Eu quero andar!

CARLOS

Cala a boca! Agora não podemos!

Alexandre chora, não com a resposta negativa, mas por medo da voz agressiva do pai enquanto Afonso desvia algumas pessoas para conseguirem passar mais depressa.

O olhar choroso de Alexandre fica preso no carrossel que está cada vez mais longe e tapado pela multidão.

FIM DE FLASHBACK

29. INTERIOR

HOUSE OF TERROR / TENDA PRINCIPAL - NOITE

A recordação de Alexandre é interrompida pela múmia.

MÚMIA

Por favor, sentem-se onde quiserem.

ANDRÉ

Ok, obrigado.

Seguem para a bancada à esquerda do palco. Só aí percebem o Empresário sentado por cima da entrada. Ana Luísa solta um GRITO...

... enquanto Luísa está distraída a procurar pela pulseira que perdeu, a olhar para o chão em volta. Por causa do grito de Ana Luísa, Dalila percebe que Alexandre acabou de entrar e esforça-se para distrair Luísa.

DALILA

O que foi?

LUÍSA

Não sei onde está a pulseira que me deste. Acho que a perdi!

Dalila ajuda-a a procurar enquanto Rúben apenas assiste.

DALILA

E terá sido aqui ou mais cedo?

LUÍSA

Não sei, mãe. Só agora percebi que não a tinha.

Continuam a procurar por alguns segundos, até que Dalila percebe que o grupo de Alexandre já não pode ser visto.

DALILA

Deixa estar, filha. Não vale a pena procurar por isso, é só uma pulseira. Depois arranjamós outra.

LUÍSA

Sim, mas esta era especial.

Rúben inclina-se um pouco.

RÚBEN

Eu depois compro-te uma quando sairmos daqui.

Dalila apenas revira os olhos, irritada, mas mantém o silêncio. Luísa também não responde.

Rúben volta a olhar para o palco e Luísa olha em frente, para a bancada escura do outro lado. Como o palco e a entrada estão melhor iluminadas, quase nada se vê em volta.

Ainda assim, Luísa sente como se alguma coisa importante estivesse do outro lado...

... e Alexandre sente o mesmo ao olhar para a bancada à sua frente, mas também não vê nada.

Num movimento rápido, tira o telemóvel do bolso e baixa a iluminação antes de entrar na Internet e pesquisar sobre carroceis.

Na outra bancada também se vê a luz de um ecrã por breves instantes antes de intensidade diminuir...

... e Luísa pesquisa pela mesma informação.

RÚBEN (CONT.)

Não queres largar o telemóvel e aproveitar...

É interrompido quando um bate METÁLICO na fila atrás os faz saltar da cadeira e com que todos em volta soltem um GRITO.

O causador foi um FAQUIR fantasiado com uma máscara do *Ghostface*.

Enquanto isso, e com um sorriso de orelha a orelha, Alexandre envia uma mensagem para Bianca onde diz: "*Isto está a ser o máximo! É só sustos e muitos gritos!*"

Ao que rapidamente Bianca responde: "*Também acho! Onde é que estás?*"

Apesar de incrédulo, Alexandre olha em volta e sorri quando Bianca e o resto da banda entram na tenda principal.

Envia uma última mensagem: "*Aqui!*" e liga a lanterna do telemóvel antes de a apontar na direção de Bianca.

Bianca levanta a cabeça após ler a mensagem de Alexandre e assusta-se levemente ao ver a Múmia à sua frente.

MÚMIA

Por favor, sentem-se onde quiserem.

BIANCA

Está bem.

John, Will e Jess assustam-se mais com o Empresário do que Bianca antes dos quatro correrem a rir em direção à luz da lanterna do telemóvel de Alexandre. na bancada esquerda.

Logo depois, HÉLDER (17), DIANA (16), RÚBEN (16) e SARA (16) também entram na tenda e seguem na mesma direção.

O Empresário toca com parte do tecido da fantasia nas costas de Diana que grita e agarra-se a Hélder.

Luísa vê a interação do grupo com o Empresário e olha para a bancada à sua frente, curiosa, mas não consegue ver nada além do momento em que a lanterna é desligada...

... no instante em que grupo de Bianca chega até ao grupo de Alexandre.

BIANCA (CONT.)

Olá, meninos!

ANA LUÍSA
Vocês aqui?!

Alexandre apressa-se a pedir silêncio.

ALEXANDRE
(Sussurra)
Falem baixo! Não é preciso toda a gente
saber que eles estão aqui!

Ana Luísa tapa a boca enquanto André e Nuno apenas riem e
levantam-se para cumprimentar o grupo.

ANA LUÍSA
(Sussurra)
Tens razão, desculpa!

Bianca abraça e dá dois beijos em Alexandre.

BIANCA
Já estava com saudades tuas.

ALEXANDRE
Mas tu viste-me há uma semana atrás...
Por falar nisso, como é que o microfone
se está a portar?

É impossível disfarçar o êxtase em que Bianca se sente.

BIANCA
Meu Deus! Aquele microfone é
maravilhoso! Até parece que sei cantar.

Alexandre apenas ri e John intromete-se.

JOHN
É verdade, parece que finalmente começou
a cantar bem.

BIANCA
Ah, cala-te!

Riem. Alexandre cumprimenta os restantes elementos da banda,
muito feliz. Reorganizam-se e Bianca consegue ficar sentada
ao lado de Alexandre.

Ficam sentados na seguinte ordem: Jess, Will, John, Bianca, Alexandre, Nuno, André e Ana Luísa.

Os sorrisos entre Alexandre e Bianca são de grande cumplicidade. Ana Luísa ainda tem alguns ciúmes, apesar de estar com André.

BIANCA (CONT.)

Como já temos tudo pronto para o concerto, resolvemos vir até aqui. Estavas a falar tão bem disto, tive de vir espreitar.

ALEXANDRE

Fizeram bem. Eu gosto muito da vossa companhia. Não sei se é por causa das músicas, mas sinto-me muito próximo de vocês.

BIANCA

Mas que desabafo e elogio!

Abraça-o.

BIANCA (CONT.)

Obrigada. É bom ouvir essas coisas.

Sorriem entre si, cúmplices. Alexandre está realmente feliz. Nuno dá-lhe um toque para que olhe para a frente, a algumas filas abaixo, onde o grupo de Hélder se está a sentar.

Hélder acena-lhes antes de sentar, o que causa uma onda de cumprimentos entre os grupos.

Nuno aproxima-se um pouco para conseguir conversar com Bianca.

NUNO

Que história é essa do microfone?

BIANCA

Não sabes? O Alexandre ofereceu-nos um microfone topo de gama pelo Natal!

Bianca continua a responder a Nuno enquanto o público entra e as bancadas enchem-se de gente.

Enquanto isso, Luísa e Dalila levantam-se e deixam os casacos a marcar os lugares.

RÚBEN

Trazes pipocas para mim também? Por favor.

LUÍSA

Claro. Não demoramos.

Afastam-se em silêncio, com cuidado para não tropeçar nem impedir a passagem de outras pessoas.

DALILA

Filha, vocês os dois estão mesmo juntos novamente? Assim tão facilmente?

LUÍSA

Esta é a última oportunidade. Não quero deixar os anos que estamos juntos por causa de um erro.

DALILA

Ou vários.

Com aquela resposta cortante, Dalila acaba com a conversa e Luísa não demonstra nenhuma vontade de contra-argumentar. Chegam à banca das pipocas e bebidas e são atendidas por uma pessoa disfarçada de BRUXA.

DALILA (CONT.)

Boa noite. São duas pipocas e três *Ice Tea* de limão, por favor.

Enquanto a Bruxa prepara o pedido, Dalila tira o dinheiro da carteira e percebe que a atenção de Luísa está presa no cavalo principal do carrossel.

Para Luísa é como se os olhos brilhantes do cavalo a olhassem diretamente. Uma luz incide sobre o cavalo e um reflexo vai direto aos seus olhos; fecha-os por um momento.

Quando os reabre, percebe que todos em volta desapareceram. Os olhos do cavalo brilham ainda mais.

Luísa é puxada de repente e volta à realidade, com a tenda novamente cheia de gente e Dalila ao seu lado a puxá-la pelo braço.

DALILA (CONT.)

Luísa, está tudo bem?

LUÍSA

(Atordoadas)

S-Sim, está tudo bem. Vamos?

Enquanto caminham de volta para o lugar, Luísa mantém o olhar no cavalo e, embora não perceba de onde vem, ouve uma voz masculina: "*só mais um ano*".

No mesmo instante, Alexandre levanta-se.

ALEXANDRE

Vou comprar pipocas. Mais alguém quer vir?

ANA LUÍSA

Eu vou! Sou doida por estas pipocas.

(Para André)

Queres alguma coisa?

ANDRÉ

Não, eu como algumas das tuas.

ANA LUÍSA

Está bem.

Alexandre começa a andar, com cuidado, seguido de perto por Ana Luísa que, após alguns passos, consegue alcançá-lo e coloca-se ao seu lado.

ANA LUÍSA (CONT.)

Está tudo bem, Alexandre?

ALEXANDRE

Está. Porquê?

ANA LUÍSA

Tu tens estado muito estranho ultimamente. Distante.

ALEXANDRE

Está tudo bem. Talvez só esteja um pouco cansado de tudo o que aconteceu no baile de Natal.

Chegam à fila da banca da Bruxa e o olhar de Alexandre fica preso no cavalo principal, tal qual aconteceu com Luísa.

Também é encandeado por momentos e também fica sozinho na tenda. Ouve um RELINCHAR e, depois, Ezequiel sai detrás do cavalo, a contraluz.

EZEQUIEL

El tiempo se agota. Aún te persiguen.

Alexandre é golpeado no braço e, por isso, empurrado para o lado. Volta assim à realidade e percebe que Ana Luísa está chateada de tanto o chamar.

ANA LUÍSA

Acorda, homem! Não me ouves?

ALEXANDRE

Desculpa!

É a vez de Alexandre fazer o pedido.

ANA LUÍSA

Despacha-te a pedir, a fila 'tá a aumentar.

ALEXANDRE

É uma pipoca grande e duas Colas, por favor!

Enquanto a Bruxa trata do pedido, Alexandre volta a olhar para o cavalo, mas desta vez não acontece nada.

ANA LUÍSA

O que foi?

ALEXANDRE

Nada, pareceu-me ter visto qualquer coisa. Então e tu e o André? Como é que têm sido estas duas semanas de namoro?

ANA LUÍSA
Oh, 'tá tudo bem.

ALEXANDRE
Só isso?

A Bruxa entrega o pedido e recebe o dinheiro.

ALEXANDRE (CONT.)
Obrigado!

Os dois avançam de volta para os seus lugares.

ANA LUÍSA
É que eu não sei se quero continuar com ele.

ALEXANDRE
Porque...?

ANA LUÍSA
Porque eu ainda gosto de ti.

Alexandre não quer acreditar no que ouviu.

ALEXANDRE
Olha, tu atina.

A conversa acaba ali, pois Alexandre prefere ignorar a resposta de Ana Luísa. Rapidamente chegam aos seus lugares e Alexandre entrega uma cola a Bianca antes de se sentar ao seu lado.

Ana Luísa senta-se com André, com quem partilha as pipocas. Troca até carícias com ele antes de olhar uma última vez para Alexandre.

Nuno percebe o olhar e Ana Luísa tenta disfarçar ao virar rapidamente a cara. As luzes apagam-se...

... e o espetáculo vai começar no centro do palco.

As luzes do carrossel ligam e os cavalos começam a rodar, acompanhados por uma música característica daqueles brinquedos.

Luísa assiste, um pouco preocupada.

E Alexandre também está preocupado, atento ao que possa acontecer.

O Palhaço de antes entra acompanhado por uma PALHAÇA assustadora e ambos fazem um pouco de malabarismo antes de se posicionarem próximos do carrossel.

A Bailarina dá alguns passos e faz uma pirueta antes de se juntar ao duo de palhaços.

O Homem Músculo entra com o Anão ao ombro, ajoelha-se e flete o braço livre antes do Anão dar um mortal para a frente e cair de pé, quase sem esforço.

Fogo é cuspidor no centro do palco, o que dirige a atenção do público para o Cuspidor de Fogo posicionado entre o Empresário e a Múmia. Os dois últimos gesticulam como se aquele fogo fosse a melhor coisa da vida deles.

Uma bomba de fumo explode por entre os cavalos e cria uma nuvem escura da qual a Bruxa e o Faquir aparecem. Sentam-se nos dois cavalos menores.

Dois TRAPEZISTAS também são descidos do teto, enrolados com dois lençóis de tecido enormes, cada um num lado do palco.

Num jogo de luzes vermelhas, laranjas e amarelas que dão a ilusão de serem fogo, a RAINHA DAS TREVAS aparece sentada no cavalo principal.

A Rainha das Trevas é a apresentadora e a dona do circo. com um longo chicote dourado em mãos, traz um vestido preto que revela muita pele por entre as rendas dos ombros e peito, muito ao estilo dominatrix.

A fenda que percorre o vestido da cintura aos pés também é bastante reveladora ao mostrar as suas meias rendadas e uma liga vermelha na perna descoberta.

Também usa umas botas pretas de salto alto agulha. O batom vermelho contrasta com os longos cabelos escuros e o rímel carregado preto.

A música é desligada e todos ficam em silêncio.

RAINHA DAS TREVAS

Boa noite.

Todos estão espantados a olhar-lhe e não respondem.

RAINHA DAS TREVAS (CONT.)

Eu disse "boa noite"!

Ouve-se um sonoro "Boa noite" a ecoar por toda a tenda. A Rainha das Trevas caminha pelo palco enquanto apresenta o espetáculo.

RAINHA DAS TREVAS (CONT.)

Sejam bem-vindos à nossa casa. Aqui as regras são feitas por nós. Não quero gente mal humorada, não quero gente a sentir-se insultada... mas nós vamos insultar. Guardem as vossas inseguranças porque aqui... aqui vale tudo.

A luz desliga por breves segundos e, ao voltar, a Rainha das Trevas está sozinha no palco.

RAINHA DAS TREVAS (CONT.)

Eu sou a Rainha das Trevas, a rainha desta *House of Terror*. E vocês são as minhas vítimas. Espero que se divirtam e gritem muito. Gritem! Gritem mais!

Alguns espetadores entram na brincadeira e começam a gritar.

RAINHA DAS TREVAS (CONT.)

Mais! MAIS!

Após todos se acalmarem, até a própria Rainha das Trevas fica em silêncio, apenas a olhar em volta por alguns segundos, atenta.

De repente, faz o chicote ESTALAR com força no ar.

RAINHA DAS TREVAS (CONT.)

Que comece a tortura!

Todos os outros elementos do espetáculo estão debaixo das bancadas e batem com ferramentas debaixo dos assentos, o que faz com que todos os espetadores gritem assustados ao mesmo

tempo que uma nuvem escura irrompe pelo palco e faz com que a Rainha das Trevas desapareça.

Quando a nuvem escura desaparece, uma estrela de Davi é projetada no palco, em frente ao carrossel.

Luísa engole em seco ao ver aquela estrela.

Alexandre também se mostra preocupado.

Todos os elementos voltam ao palco e acompanham o som de uma música tenebrosa. Dançam como se fosse um ritual. A estrela de Davi brilha mais intensa e tudo o resto em volta parece escurecer quando Alexandre e Luísa percebem que estão novamente sozinhos na tenda.

Alexandre está paralisado de medo...

... e Luísa também. Olha em frente, mas não vê ninguém apesar de sentir a presença de Alexandre.

Sombras rodopiam em volta do símbolo antes de formarem duas silhuetas: Ezequiel e David (36).

DAVID

Finalmente... encontrei-vos.

Luísa está completamente paralisada de medo ao ouvir aquela voz. O seu corpo treme a cada palavra que ouve.

DAVID (O.C.)

Vocês não vão fugir de mim.

Uma lágrima de pânico escorre-lhe pelo rosto.

Por seu lado, Alexandre reconhece a voz de Ezequiel.

EZEQUIEL

El gran espectáculo está a punto de
empezar y vosotros serán las estrellas!

Insert: Alexandre encontra Ezequiel às portas do paraíso.

Alexandre e Luísa mostram-se muito nervosos com aquelas presenças. Além de voltarem a ouvir a música, também o volume aumenta drasticamente e ambos tapam os ouvidos...

... Luísa chega mesmo a baixar a cabeça e a gritar para tentar abafar o som até que percebe que voltou à realidade. Ninguém percebeu o grito e estão todos completamente vidrados no espetáculo.

O Faquir insere uma espada numa caixa com um buraco no topo por onde se vê a cabeça da Bailarina.

A Bailarina comporta-se como se as espadas que o Faquir continua a inserir estivessem a espetar na sua carne até que, quando faltam duas, já se comporta como se estivesse morta.

Sangue escorre pela parte de baixo da grande caixa enquanto o espetáculo continua sem sequer abrandarem.

O público está inquieto, sem certeza de que aquilo será sangue falso ou se um enorme erro.

Após inserir a última espada, o Faquir dá alguns passos de um lado para o outro do palco enquanto agradece os aplausos que tardam a chegar.

Tira todas as espadas novamente e a cabeça da Bailarina desliza para dentro da caixa. A caixa desmonta-se de uma vez e a Bruxa levanta-se, completamente intacta.

Junta-se ao Faquir e direcionam a atenção do público para o carrossel onde a Bailarina está, perfeitamente equilibrada no topo, em posição preparatória.

Agora que a atenção se voltou totalmente para si, a Bailarina inicia o seu número e faz toda uma dança, aparentemente simples, mas com grande uso dos músculos para se manter equilibrada enquanto muda de passos.

Com os movimentos muito limitados, consegue fazer alguns passos da coreografia de "O Lago dos Cisnes".

Para aumentar a ansiedade daquele número do espetáculo, os dois Trapezistas descem nos seus longos trapézios e, ao centro acima da cabeça da Bailarina desce um longo lençol.

Enquanto os Trapezistas se alinham, a Bailarina retira o seu tutu e enrola o tecido em volta do seu braço e perna esquerdos.

É levantada no ar enquanto executa alguns movimentos até descer um pouco o tecido. É então que começa a ser baloiçada em direção aos dois trapezistas.

Bianca aproxima-se do ouvido de Alexandre.

BIANCA

Isto é tão fixe! Se eu soubesse fazer aquilo já estava ali!

Alexandre apenas sorri, ainda um pouco nervoso.

Ouve-se um suspiro ruidoso do público quando a Bailarina larga o tecido e agarra os braços de um dos trapezistas, prestes a ser lançada para os braços do segundo.

Bianca salta no banco, a vibrar com o espetáculo. Um dos trapezistas, virado de cabeça para baixo, pouisa a Bailarina no chão enquanto o segundo se mantém de pé no outro trapézio.

A música acalma bastante, soando agora como uma mistura de nostalgia e tristeza, com um pouco de romance que se espelha na dança calma e rítmica dos três.

Antes de voltar a ficar de pé, o trapezista ainda beija rapidamente os lábios da Bailarina.

Enquanto isso, o segundo trapezista desce ao palco e aproxima-se da Bailarina, que se joga nos seus braços logo após o beijo.

O primeiro trapezista agarra o grande lençol e ganha balanço antes de voar contra a Bailarina e a "arrancar" dos braços do segundo trapezista.

O lençol leva-os para cima do carrossel, onde ambos lutam para se manter lá em cima, no pouco espaço que têm na ponta do brinquedo.

Comportam-se como se se desentendessem e o Trapezista abandona-a ao se agarrar no trapézio que o vai buscar.

Sozinha, a Bailarina mantém-se agarrada ao lençol que a levanta no ar e a pouisa próxima do segundo trapezista, que a recebe de braços abertos e cheio de saudades.

Mas ela não larga o lençol completamente, como se fosse a sua rede de segurança. E o lençol puxa-a para cima e para longe do trapezista.

Sem querer deixá-la ir, o Trapezista levanta-se no ar graças ao seu trapézio. Quando chega acima do carrossel, encontra a Bailarina novamente nos braços do primeiro Trapezista.

O lençol afasta-a enquanto os dois travam uma batalha aérea pelo seu coração, que rapidamente termina quando o primeiro Trapezista cai.

O segundo Trapezista e a Bailarina encontram-se e afastam-se, juntos, para o fundo do palco.

As luzes desligam e fica apenas um foco em cima do Trapezista deitado no palco.

A Bruxa aproxima-se, solta um pó brilhante em cima dele e trá-lo à vida novamente.

Apaixonado por ela, liberta-se parcialmente da sua roupa antiga e veste uma capa negra por cima dos ombros. Abraçado à Bruxa, ambos caminham em direção à escuridão.

Num último movimento, a Bruxa olha para trás e mostra os seus olhos amarelos brilhantes antes de desaparecerem no escuro.

O foco de luz é apagado por breves segundos enquanto todos batem palmas.

Quando a luz retorna, vários espelhos estão no palco e todos ficam em silêncio.

Um dos espelhos mostra o Palhaço. Noutra ponta, outro espelho mostra a Palhaça. Alguns espelhos são elevados no ar e ficam suspensos alguns metros acima do chão como elementos decorativos do número apresentado.

Num passo rápido, ambos os Palhaços saem dos espelhos. Ambos tomam o seu tempo para encherem um balão cada um. Quando terminam, ambos os balões caem por terra, pois foram enchidos com ar e não com hélio.

Quando o balão toca no chão, tudo em volta fica parado no tempo...

... exceto Alexandre, que olha em volta e percebe que estão todos paralisados.

No espelho suspenso à sua frente, vê o mesmo reflexo seu que viu na sala dos espelhos. Mas este reflexo move-se e tenta sair do espelho.

Primeiro, encosta uma mão ao vidro. Depois a outra. Ao fazer uma pouco de força, as mãos passam pelo vidro sem o partir, mas todo o corpo que sai do espelho desfaz-se em cinzas.

Ao olhar para as suas próprias mãos, percebe que estão a desaparecer e fica em estado de choque.

O reflexo continua a passar pelo vidro do espelho e a desfazer-se em cinzas à medida que o faz.

Com os olhos marejados de lágrimas, Alexandre solta um grito profundo enquanto percebe que o seu corpo se desfaz à medida que o reflexo avança.

Quando a cabeça passa o vidro, vesse a caveira dele e, depois, Alexandre acorda novamente no meio da multidão entusiasmada com o espetáculo dos Palhaços, que terminou naquele momento.

Alexandre está muito confuso, mas ninguém à sua volta percebe.

No mesmo instante, a música altera para algo tribal. Todos os elementos do espetáculo correm do palco e adentram pelas bancadas, por meio do público.

Os espetadores gritam, assustados, mas divertidos. Ana Luísa agarra-se a André quando o Anão passa próximo dela.

Enquanto isso, Luísa sente-se um pouco enjoada. De repente, todos em volta se calam e ficam paralisados.

Luísa olha em volta, preocupada.

Ouve os TACÕES da Rainha das Trevas no palco. Ao chegar à berma, senta-se para conseguir descer em segurança e segue caminho pelos degraus da bancada direita.

Olha para Luísa à medida que continua o seu caminho até ela. Os TACÕES a bater e a roupa a deslizar pelo chão anunciam a sua proximidade.

Quando finalmente a Rainha das Trevas chega até Luísa, passa-lhe a mão pela face.

LUÍSA

O que se passa?

Luísa fica muito tensa ao perceber que a face da Rainha das Trevas se torna muito parecida à sua, quase idêntica.

RAINHA DAS TREVAS

Estás a gostar do espetáculo?

(Rispida)

Achas bem tudo o que fizeste até agora?

LUÍSA

O que eu fiz?!

Séria e irritada, responde-lhe com um tom muito seco.

RAINHA DAS TREVAS

Nada.

Aponta para o outro lado da tenda, na direção em que Alexandre está. Por momentos, Luísa consegue ver uma linha vermelha atada ao seu dedo mindinho que vem desde a escuridão do outro lado da tenda.

Aproxima-se rapidamente e imenso da cara de Luísa.

RAINHA DAS TREVAS (CONT.)

Não te preocupes, não estás sozinha.

Ao se aproximar ainda mais, com os lábios cada vez mais próximos dos de Luísa, a Rainha das Trevas sorri-lhe.

RAINHA DAS TREVAS (CONT.)

Boa sorte, Luísa.

Uma pequena chama de fogo vermelho sai da sua boca e entra rapidamente na boca de Luísa, que não tem sequer tempo de reagir.

A Rainha das Trevas afasta-se e, nas escadas, posiciona-se de costas para o palco e deixa-se cair para trás à medida que diz as últimas palavras para Luísa.

RAINHA DAS TREVAS (CONT.)

Vai ficar tudo bem.

Ao perceber que a Rainha das Trevas vai bater de costas nos degraus, Luísa fica preocupada, mas antes de embater no chão, a Rainha desfaz-se em fumo negro.

Numa explosão de *confetis* que sai por entre os acentos, e que assusta quase todos os espetadores, Luísa percebe que o espetáculo continua.

Olha para o dedo mindinho antes de olhar em frente, para o outro lado da tenda, mas continua a ver apenas escuridão.

O espetáculo continua:

INÍCIO DE MONTAGEM

- O Homem Músculo e o Anão têm um número de homem bala onde o Homem Músculo insere o Anão no canhão e dispara para uma rede de segurança;

- O Cuspidor de Fogo volta ao palco na companhia da Rainha das Trevas e fazem um jogo de fogo que os deixa completamente suados devido ao calor;

- O Empresário com as grandes pernas sobe ao palco com a Múmia e, em certo momento, utiliza as ligaduras da Múmia como papel de rascunho e, até, como papel higiénico, o que a deixa irritada;

- Todos se envolvem num grande número coreografado com música para apresentar mais uma vez a Rainha das Trevas.

FIM DE MONTAGEM

Todos deixam o palco após entregarem duas tochas à Rainha das Trevas e a ajudarem a colocar algum líquido inflamável na boca.

Os tambores ressoam por toda a tenda enquanto ela se prepara. De repente, cospe o líquido ao mesmo tempo que roda o corpo para atirar o fogo acima das cabeças dos espetadores.

Coloca as tochas em dois baldes de água antes de se aproximar do carrossel, seguida por todos os outros.

Ocupam todos os cavalos; a Rainha das Trevas monta o cavalo principal ao mesmo tempo que se ouve um RELINCHAR que ecoa por toda a tenda antes de todo o som ser desligado.

No silêncio, o carrossel começa a rodar, lentamente. Uma música calma começa a tocar. Todos os artistas soltam um grito em conjunto que deixa todos em sobressalto.

Poucos segundos depois, voltam a repetir o grito.

RAINHA DAS TREVAS (CONT.)

Obrigado a todos por terem vindo à nossa casa. Esperamos que tenham gostado desta noite, que se tenham assustado e, principalmente, divertido. Agora, podem ir todos p'ró inferno! Vemo-nos lá!

As luzes apagam por momentos e, quando reacendem, já todos os artistas estão na berma do palco para agradecerem ao público com algumas vénias.

Após os aplausos, abandonam o palco, gradualmente.

Ainda antes das luzes das bancadas acenderem, os *Legend Hunters* levantam-se e Bianca abraça rapidamente Alexandre antes de correr atrás dos restantes.

ALEXANDRE

Temos de ir, depressa. Temos de ficar perto do palco!

NUNO

'Bora!

Apressam-se a seguir o fluxo para conseguirem sair o mais rápido possível.

Nesse instante, as luzes acendem e revelam todo o espaço.

Luísa, Dalila e Rúben ficam sentados mais um pouco enquanto deixam a maior parte da confusão passar.

Luísa está atenta à outra bancada, mas apenas vê as cadeiras já vazias.

DALILA

Vamos esperar só mais um pouco ou já
querem sair?

LUÍSA

Vamos, se ficarmos aqui não vou
conseguir um lugar perto do palco.

Levantam-se.

30. EXTERIOR

LARGO DA HOUSE OF TERROR - NOITE

Quando Luísa chega ao exterior, com Rúben e Dalila, ficam tão embrenhados na multidão que mal conseguem manter-se juntos.

O fluxo segue para a avenida onde está o palco do concerto.

31. EXTERIOR

AVENIDA / CONCERTO - NOITE

Alexandre, Nuno, André e Ana Luísa conseguem ficar próximos da grade em frente ao palco, apenas com uma pessoa à frente.

Luísa, Dalila e Rúben passam mesmo atrás deles; Rúben dá um leve encontrão em André, sem querer.

RÚBEN

Desculpa!

ANDRÉ

Na boa!

Rúben segue Luísa até um pouco mais à esquerda do palco, onde decidem ficar.

O público assobia e grita pela banda, ansiosos. Nuno olha para o relógio no pulso que passa das 23h58 para as 23h59 naquele instante.

A banda entra em palco e o público vai à loucura: gritos, assobios, coros... tudo isso enquanto se preparam e acenam para o público.

Will faz a contagem enquanto bate as baquetas uma na outra.

WILL

1, 2, 1, 2, 3...!

A música começa e Bianca já solta a voz com um forte:

BIANCA

I'm a wildfire!

John junta-se a Will e ambos dão um show com o solo inicial. Bianca e Jess, mais retraído, vibram com o som.

BIANCA (CONT.)

*I've never been easy when it comes to
love*

*And I don't even hope for a prince to
come*

Dá uma olhadela rápida para Alexandre e pisca-lhe o olho. Ele, envergonhado, apenas coloca a mão próximo do coração.

BIANCA (CONT.)

*I run with the wind and I dance through
the pain,*

*I burn in silence, I'm the heat in the
rain.*

À medida que Bianca aponta para o céu, um foguete sobe na escuridão da noite e rebenta bem acima do palco. O show de foguetes começa enquanto a banda toca.

Bianca não canta, apenas acompanha a música ao interagir com os colegas.

Quando se aproxima de Jonh, imita-o como se estivesse a tocar uma guitarra de ar; e ambos olham para Alexandre, sorridentes.

No público, todos assistem aos dois shows, completamente maravilhados. Há quem dance, quem pule, há quem abrace todos em volta, um grupo come uvas passa e outros fazem barulho com chocalhos.

Também os apaixonados dão o primeiro beijo do ano.

Ana Luísa puxa André para si e beija-o, aparentemente apaixonada, mas num momento, abre os olhos para olhar para Alexandre, que repara no olhar, mas que rapidamente ignora.

Alguns passos ao lado, Rúben beija Luísa, o que deixa Dalila um pouco constrangida.

Um pouco atrás está o grupo de Hélder, Diana, Rúben e Sara, cujos casais também se beijam, como desejo de boa sorte e com a crença de ficarem juntos para sempre.

John, Will e Jess terminam de tocar e juntam-se a Bianca na berma do palco para também assistirem um pouco ao espetáculo de fogo de artifício.

Bianca desce do palco e aproxima-se de onde está Alexandre, chamando-o para que se aproxime. O público que está ali fica eufórico, mas abrem espaço para Alexandre.

BIANCA (CONT.)

Obrigada por tudo!

E beija-o na cara antes de voltar para o palco. Alexandre fica envergonhado, mas feliz, pelo gesto.

32. EXTERIOR

AVENIDA / CONCERTO - MOMENTOS MAIS TARDE

O último foguete sobe ao céu e, após explodir, Bianca aproxima-se do microfone.

BIANCA

Estão prontos para continuar?

O público grita de emoção.

BIANCA (CONT.)

Vamos começar com uma música nova, para
depois seguirmos às que todos vocês
conhecem, pode ser?

Voltam a gritar de emoção ao mesmo tempo que os primeiros
acordes são ouvidos. A música é emotiva, mais calma do que
estão habituados.

BIANCA (CONT.)

*Why is it, when I try to fly,
I have my path full of broken glass?
I'm not falling for your cry.
I can walk alone through the grass.*

Alexandre olha-a maravilhado. A alguns metros, também Luísa
assiste, concentrada, enquanto Rúben a abraça.

BIANCA (CONT.)

*All my dreams and nightmares
Are reflections of my imagination
They're easy to understand
No, this is not a competition.*

Parece que a música vai "morrer", mas irrompe logo em
seguida, numa explosão de energia, ao chegar ao refrão.

BIANCA (CONT.)

*I'm not a poet!
No, I won't cry for you
I'm not a poet, I'm a writer
I write tragedies.
I'm not a poet!
No! No, no, no! No, no, no. No, no...*

A aceitação do público começa por ser mista, mas acabam
todos por se render à música. Bianca aproxima-se da berma do
palco para cantar mais próxima do público.

BIANCA (CONT.)

*Why is it, when I try to fly,
I feel so lonely, all the time?*

Com uma expressão quase chorosa, Bianca agarra o microfone com mais força à medida que continua a cantar.

BIANCA (CONT.)

*I'm not falling for your lies.
I will write a poet's cry!*

Jonh, Will e Jess ajudam-na neste refrão, com mais força e garra para elevar a música e largar de vez a balada. Bianca corre pelo palco cheia de energia.

LEGEND HUNTERS

*But-
I'm not a poet!
No, I won't cry for you
I'm not a poet, I'm a writer
I write tragedies.
I'm not a poet!
No! No, no, no! No, no, no! NO, NO, NO!*

BIANCA

*I'm not a poet! No! No!
I'm not following you!*

Todos acompanham neste momento. Até Nuno canta a próxima parte.

LEGEND HUNTERS

*No! No!
You can be hollow, empty!
You can be hollow, empty!*

A música atinge um novo pico de energia com o próximo verso.

BIANCA

*I'm not a poet!
No, I won't cry for you
I'm not a poet, I'm the writer,
I write tragedies.
I'm not a poet!
No! I choose my truth.
No! No, no, no! NO, NO, NO!*

Por fim, a música começa a acalmar, bem gradualmente.

BIANCA (CONT.)

*I won't stay here any longer
I'll find a new direction.
I'm not falling for your lies.
I will write a poet's cry!*

JOHN, WILL, JESS

*Poet's cry...
Poet's cry...*

São aplaudidos com muita emoção e alegria, apesar do tom triste da música. Rapidamente Bianca recompõe-se.

BIANCA

E agora, para compensar a interrupção
do fogo de artifício...

O público ri por momentos.

BIANCA (CONT.)

Vamos voltar a tocar a nossa melhor
música. Quero ouvir-vos a cantar
comigo!

Os acordes da "Wildfire" voltam a ser ouvidos.

CUT TO:

33. EXTERIOR

MERCADO DE NATAL - NOITE

O mercado já está fechado e os feirantes estão a arrumar.
Ao longe ainda se ouvem os últimos acordes da banda quando
Rúben, Luísa e Dalila estão a voltar.

RÚBEN

Vou aproveitar para ir à casa de banho
antes de irmos, estou aflito.

LUÍSA

Está bem.

Luísa e Dalila continuam a caminhar, lentamente, enquanto
Rúben se afasta.

LUÍSA (CONT.)

O que achaste do concerto?

DALILA

Olha, gostei bastante. Achei as músicas cheias de significado. Pensava que ia ser só gritaria, mas afinal...

LUÍSA

As músicas deles não têm gritaria.

Dalila olha-a de repente, desacreditada, mas sorridente.

LUÍSA (CONT.)

Não muita, pelo menos.

Ficam em silêncio por momentos. É um silêncio incómodo.

LUÍSA (CONT.)

E o Rúben? O que estás a achar?

DALILA

Está muito simpático e a tratar-te bem, mas estou só à espera da próxima asneira dele.

Luísa sabe que a mãe tem razão e, por isso, nem responde. Voltam a ficar em silêncio.

DALILA (CONT.)

Tu que és toda das lendas, deves conhecer a lenda do fio vermelho?

LUÍSA

Não, não faço ideia...

DALILA

É uma lenda japonesa. Akai Ito. Ou, o Fio Vermelho. Conta a história que, quando nascemos, os Deuses atam um fio vermelho ao nosso mindinho, ligado à pessoa a quem estamos pré-destinadas.

Os olhos de Luísa ficam quase esbugalhados, de tão maravilhada com a história. Lembra-se do momento em que viu o fio vermelho dentro da tenda.

DALILA (CONT.)

Esse fio pode esticar, emaranhar-se, mas
jamais se partirá.

LUÍSA

Porque estás a falar sobre isso?

DALILA

Porque eu não acho que o Rúben seja a
tua pessoa destinada.

Luísa fica em silêncio, pensativa. Dalila passa a mão pela
sua cara.

DALILA (CONT.)

Eu só quero o teu bem, está bem?

LUÍSA

Sim.

Rúben chega e interrompe o momento.

RÚBEN

Já estou. Vamos?

DALILA

Sim, vamos que eu estou cansada e velha
demais para estas andanças.

Seguem caminho em direção ao carro.

A alguns metros atrás, Alexandre, Nuno, André e Ana Luísa
aproximam-se. Vêm em silêncio, visivelmente cansados, mas
felizes.

Passa um grupo a arrastar malas de viagem vazias em volta do
quarteirão, barulhentos e divertidos.

Alexandre coloca a mão no bolso do casaco e percebe que
ainda tem a pulseira vermelha e preta que encontrou na *House
of Terror*.

ALEXANDRE

Acho que o único desejo que eu tenho
para este ano é conhecer a rapariga que
tem aparecido nos meus sonhos.

Ana Luísa faz uma careta ao ouvi-lo.

NUNO

Isto a assumir que ela existe mesmo,
não é?

ALEXANDRE

Sim...

ANA LUÍSA

E essa pulseira?

ALEXANDRE

Encontrei-a na tenda. Parece nova.

Enquanto caminham, chegam ao estacionamento...

34. EXTERIOR

ESTACIONAMENTO - CONTÍNUO

ANDRÉ

Olha, desejo-te boa sorte. Depois
do que passaste este ano, mereces
encontrar alguém.

Alexandre apenas sorri, ao mesmo tempo que um último fogo de artifício é lançado por entre os edifícios e rebenta numa luz vermelha e muito brilhante.

Sem se aperceberem, passam pelo carro ainda estacionado onde estão Dalila, Luísa e Rúben. Após passarem por eles, Dalila acelera e vão embora.

FADE OUT

"Poet's Cry"

Why is it, when I try to fly,
My path is paved with broken glass?
I'm not falling for your cries.
I can walk alone through grass.

All my dreams and my nightmares
Are reflections in my mind
They're not yours to understand,
Don't cross that fragile line.

[Refrão]

I'm not a poet!
No, I won't cry for you
I'm not a poet, I'm a writer
I write tragedies
I'm not a poet!
No! No, no, no! No, no, no. No, no...

Why is it, when I try to fly,
I feel so lonely, all the time?
I'm not falling for your lies.
I will write a poet's cry!

But-
[Refrão]
I'm not a poet!
No, I won't cry for you
I'm not a poet, I'm a writer
I write tragedies
I'm not a poet!
No! No, no, no! No, no, no! NO, NO, NO!

I'm not a poet! No! No!
I'm not following you!

[Chorus]
No! No!
You can be hollow, empty.
You can be hollow, empty.

[Refrão]:
I'm not a poet!
No, I won't cry for you
I'm not a poet, I'm the writer,
I write tragedies
I'm not a poet!
No! I choose my truth.
No! No, no, no! NO, NO, NO!

I won't stay here any longer
I'll find a new direction.
I'm not falling for your lies.
I will write a poet's cry!
(Poet's cry... Poet's cry...)